



INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS CHARQUEADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

TATIANA VANESCA WASUM

O ENSINO HÍBRIDO E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL DOS ESTUDANTES DE
UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO CURSO NORMAL NO IEE SÃO JERÔNIMO

Charqueadas, RS

2019

TATIANA VANESCA WASUM

O ENSINO HÍBRIDO E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL DOS ESTUDANTES DE UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO CURSO NORMAL NO IEE SÃO JERÔNIMO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Profa. Dra. Marta Helena Blank Tessman

Coorientador: Profa Dra Luciana Neves Loponte

Charqueadas, RS

2019

W323e Wasum, Tatiana Vanesca

O Ensino Híbrido e a sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem e na formação docente inicial dos estudantes de uma turma de terceiro ano do Curso Normal no IEE São Jerônimo./ Tatiana Vanesca Wasum. – 2019.

37 f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Charqueadas, RS, 2019.

“Orientador: Profa. Dra. Marta Helena Blank Tessmann.”

“ Co-orientador: Profa. Dra. Luciana Neves Loponte.”

1. Ensino Híbrido. 2. Formação docente. 3. Curso Normal. I. Título.

CDU 37

Catálogo na Publicação:

Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909

TATIANA VANESCA WASUM

**O ENSINO HÍBRIDO E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL DOS ESTUDANTES DE
UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO CURSO NORMAL NO I.E.E.
SÃO JERÔNIMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 09 de agosto de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Marta Helena Blank Tessman
Instituto Federal Sul-rio-grandense
Orientadora

Profa. Dra. Luciana Neves Loponte
Instituto Federal Sul-rio-grandense
Coorientadora

Prof. Dr. Carlos Emílio Padilha Severo
Instituto Federal Sul- rio-grandense

Profa. Dra. Camila Gonçalves dos Santos do Canto
UNIPAMPA

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

TATIANA VANESCA WASUM

**MINICURSO SOBRE O ENSINO HÍBRIDO:
TEORIA, PRÁTICAS E REFLEXÕES**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 9 de agosto de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Marta Helena Blank Tessman
Instituto Federal Sul-rio-grandense
Orientadora

Profa. Dra. Luciana Neves Loponte
Instituto Federal Sul-rio-grandense
Coorientadora

Prof. Dr. Carlos Emílio Padilha Severo
Instituto Federal Sul- rio-grandense

Profa. Dra. Camila Gonçalves dos Santos do Canto
UNIPAMPA

Dedico este trabalho àqueles que me acompanharam em todos os momentos dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos idealizadores deste programa por me proporcionarem a oportunidade de ser aluna do Mestrado do ProfEPT e assim conquistar um dos meus objetivos, que era me formar mestre na minha área de atuação.

Aos meus filhos e marido, agradeço pela paciência e compreensão em todos os momentos que tiveram que esperar para poder conversar comigo sobre um assunto importante para a nossa família.

Aos meus pais, agradeço por me incentivarem a continuar estudando sempre, seja com ajuda financeira ou até mesmo com demonstrações de alegria a cada conquista ao longo da minha trajetória.

Aos meus irmãos, por sempre demonstrarem admiração pela minha dedicação.

Às escolas nas quais trabalho, colegas, alunos e equipe diretiva que sempre esforçaram-se para compreender minhas ausências, sejam elas físicas ou não.

Concluo agradecendo aos meus professores e colegas da turma do Mestrado Profissional em EPT., com eles aprendi muito e vivi momentos muito significativos, os quais contribuíram para a minha formação profissional e, sobretudo, minha formação pessoal.

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada ao longo do curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do ProfEPT e aborda o modelo de Ensino Híbrido, as suas metodologias de ensino e a aplicação de um minicurso para os estudantes do Ensino Médio integrado de uma escola de São Jerônimo, RS. Esta pesquisa é considerada uma pesquisa aplicada, já que esteve focada numa realidade específica. O Produto Educacional desenvolvido (o Minicurso) teve como objetivo apresentar uma proposta educativa com base no Ensino Híbrido para as estudantes no Curso Normal. Seu objetivo foi o de qualificar a formação docente inicial destas estudantes. Os referenciais teóricos sobre o Ensino Híbrido e as metodologias ativas foram Lilian Bachic (2015), José Moran (2015) e Thales Reis Hannas (2017); sobre EPT e Ensino Médio Integrado, Marise Ramos (2005), Gaudêncio Frigotto (2015), Maria Ciavatta (2016) e Dermeval Saviani (2017); sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na Sala de Aula Cesar Coll (2010) e sobre a importância da formação de professores Antônio Nóvoa (1991) e Maurice Tardif (2014). Para a coleta de dados utilizou-se as rodas de conversa e um questionário avaliativo. No final do trabalho percebe-se que a participação no Minicurso sobre o Ensino Híbrido permitiu maior reflexão das estudantes sobre metodologias de ensino e aprendizagem e sobre a sua formação pessoal e profissional.

Palavras-Chave: Curso Normal. Formação Docente. Ensino Híbrido. Sala de Aula Invertida. Rotação por Estações

ABSTRACT

This work is the result of research carried out during the Master's degree course in ProfEPT Professional and Technological Education and addresses the Hybrid Teaching Model, its teaching methodologies and the application of a short course for integrated high school students from a school in the Brazilian city of São Jerônimo, in the state of Rio Grande do Sul. This research is considered applied research as it was focused on a specific reality. The educational product developed (the short course) presented an educational proposal based on hybrid teaching for students in the foundation Degree in Primary Education. Its objective was to improve teacher education of those students. The theoretical references about Hybrid Teaching and the Active methodologies were Lilian Bachic (2015), José Moran (2015), and Thales Reis Hannas (2017); on professional and technological education and integrated high school Marise Ramos (2005), Gaudêncio Frigotto (2015), Maria Ciavatta (2016) and Dermeval Saviani (2017); about information and communication technologies in the classroom Cesar Coll (2010) and on the importance of teacher education Antônio Nóvoa (1991) and Maurice Tardif (2014). For data collection we used conversation circles and a evaluative questionnaire. At the end of the paper it became clear that the participation in the short course about Hybrid Education allowed students to reflexo about teaching and learning methodologies and their personal and professional development.

Keywords: Foundation Degree in Primary Education. Teacher training. Hybrid teaching. Inverted classroom. Rotation Model Teaching

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IEE São Jerônimo – Instituto Estadual de Educação São Jerônimo

IFSul – Instituto Federal de Sul-rio-grandense Campus Charqueadas

PROFEPT – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 O ENSINO HÍBRIDO E AS SUAS METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM.....	15
2.2 A EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO: O ENSINO HÍBRIDO EM QUESTÃO.....	20
3 METODOLOGIA.....	23
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	27
4.1 COMPREENSÃO DO CONCEITO: ENSINO HÍBRIDO.....	27
4.2 OPINIÃO DAS ESTUDANTES SOBRE OS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO TRABALHADOS NAS OFICINAS DO MINICURSO.....	29
4.2.1 Aspectos positivos citados pelas estudantes sobre Sala de Aula Invertida	29
4.2.2 Aspectos positivos citados pelas estudantes sobre Rotação por Estações	29
4.2.3 Aspectos negativos citados pelas estudantes sobre Sala de Aula Invertida	30
4.2.4 Aspectos negativos citados pelas estudantes sobre Rotação por Estações.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE – A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	36

APRESENTAÇÃO

Como professora da Educação Básica, na rede pública municipal de Charqueadas, RS e na estadual em São Jerônimo, convivo com estudantes de diferentes faixas etárias e de diferentes contextos socioeconômicos. O que os aproxima, e que pode ser considerado um ponto comum entre eles, é o interesse pelas tecnologias digitais, pelas redes sociais e pelos aplicativos de comunicação pessoal. O uso de aparelhos celulares no ambiente escolar e durante as aulas, que já é uma constante nas escolas onde trabalho, nem sempre é direcionado ou relacionado ao tema que está sendo desenvolvido pelo professor.

Sendo assim, o trabalho do professor precisa adequar-se a este contexto escolar. Mesmo participando de diferentes formações continuadas, poucas são as oportunidades oferecidas pelas redes de ensino onde trabalho que estão relacionadas ao uso das tecnologias digitais na sala de aula. Muitas vezes, quando surge alguma dificuldade quanto ao uso de aplicativos, internet ou alguma dúvida técnica, os alunos acabam orientando o professor, uma vez que, enquanto adolescentes, possuem conhecimentos sobre os referidos temas.

Com a oportunidade de realizar um Mestrado em EPT, refletindo sobre o meu percurso profissional e sobre a necessidade de aperfeiçoamento constante desde a conclusão do Curso Normal, em 1994, estabeleci uma relação desses acontecimentos com a realidade de uma das escolas onde trabalho atualmente, o IEE São Jerônimo. Esta escola oferece o Curso Normal, curso técnico de Ensino Médio, que pode ser considerado um curso de formação docente inicial de muitos professores brasileiros. A maioria dos estudantes do Curso Normal é adolescente e, desta forma, eles já estão, naturalmente, inseridos no mundo digital.

Tendo consciência da necessidade de qualificar a formação dos estudantes do Curso Normal a partir do contexto já referenciado, onde os estudantes têm como parte do seu cotidiano escolar o uso das tecnologias digitais, foi elaborado um Minicurso, que é o Produto Educacional elaborado como trabalho final do Mestrado Profissional em EPT. O objetivo do Minicurso foi apresentar uma forma de ensino e aprendizagem que pudesse favorecer o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Além de utilizar os conhecimentos relacionados à tecnologia, que são ferramentas comuns para eles, os estudantes puderam, através dos espaços de diálogo promovidos no Minicurso, desenvolver a sua autonomia e construir

conhecimentos na área da educação, podendo utilizar esses conhecimentos para ampliar a compreensão do mundo.

O tema escolhido para a elaboração do Minicurso foi o *Ensino Híbrido e as suas metodologias de ensino na qualificação da formação docente inicial de alunos do Curso Normal*, e o terceiro ano, turma com dez alunas na faixa etária entre 16 e 18 anos, foi escolhido para o Minicurso ser aplicado.

Este trabalho, que tem como título “O ENSINO HÍBRIDO E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL DO ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO CURSO NORMAL NO IEE SÃO JERÔNIMO”, apresenta o referencial teórico que embasou a pesquisa, o desenvolvimento do Produto Educacional (que é o Minicurso sobre o Ensino Híbrido) e as reflexões possíveis a partir dessa experiência.

A pesquisa aqui desenvolvida é considerada uma pesquisa aplicada, já que esteve focada numa realidade específica. Porém, foi necessário percorrer algumas etapas até chegar a conclusão do trabalho e cada uma destas etapas exigiram diferentes metodologias de pesquisa e de análise dos dados pesquisados. No desenvolvimento do Produto Educacional foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação, pois as estudantes e professora participam das oficinas de estudo buscando a intervenção no espaço da pesquisa; na interpretação dos dados obtidos a partir da aplicação do Produto Educacional, a metodologia utilizada foi a análise do conteúdo, a qual procura aliar a teoria e a prática.

Os referenciais teóricos utilizados foram articulados entre autores que falam sobre o Ensino Híbrido e as metodologias ativas como Lilian Bachic (2015), José Moran (2015), Gustavo Gastardelli (2017) e Thales Reis Hannas (2017) com autores que defendem que os estudantes do Ensino Médio Integrado devem ter acesso a uma formação plena, omnilateral e que, através de uma visão crítica, estabeleçam a relação entre ciência, cultura e o mundo do trabalho, caso de Jaqueline Moll (2010), Dermeval Saviani (2017), Gaudêncio Frigotto (2015), Maria Ciavatta (2016), Priscila de Souza Chisté (2016) e Marise Ramos (2005). Complementando estes referenciais, foram trazidos autores que falam sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula, como Cesar Coll (2010); Jorge Luis D’Ávila (2013), sobre a influência do Terceiro Setor na área da educação, e sobre falando sobre a importância da formação de professores Antônio Nóvoa (1991), Marina Lopes (2015) e Maurice Tardif (2014).

1 INTRODUÇÃO

O Curso Normal tem como princípio uma educação profissional integrada e humanizadora, onde busca-se a integração entre o ensino profissional e o geral, articulando a teoria e a prática e priorizando estratégias acadêmico-científicas.

Existe uma grande preocupação com a qualidade da formação dos docentes brasileiros. A formação docente, nos seus diversos níveis de ensino, vem sendo apontada como um dos problemas no processo de ensino-aprendizagem e uma das causas da não aprendizagem dos alunos, uma vez que não está formando adequadamente os professores (LOPES, 2015). É na “formação de professores que se produz a profissão docente. Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional” (NÓVOA, 1991, p.23).

Neste sentido, o desenvolvimento de oficinas sobre o Ensino Híbrido pode ser considerada uma maneira interessante de qualificar o processo de formação docente dos estudantes do Ensino Básico, uma vez que permitem articular teoria e prática e proporciona a integração entre o ensino profissional e os conhecimentos científicos na sua área de formação.

Os alunos do Curso Normal, em específico os do IEE São Jerônimo, têm pouco acesso a cursos de aperfeiçoamento, seminários ou mesmo atividades complementares que discutem estes temas com profundidade e de maneira sistemática.

Pensando na realidade do curso e na necessidade de uma abordagem mais atual na formação de professores, foi elaborado um curso que aborda as novas metodologias de ensino-aprendizagem presentes no Ensino Híbrido.

De acordo com Nóvoa

é preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA, 1991, p.18).

O conhecimento e a realização de atividades práticas com estas novas

metodologias, principalmente aquelas que colocam os alunos como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem, vêm ao encontro da ideia do trabalho como princípio educativo, uma vez que permite formar o aluno para o mundo do trabalho de maneira crítica e participativa.

As metodologias de aprendizagem utilizadas a partir do conceito do Ensino Híbrido englobam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O conhecimento destas metodologias, inseridas no conceito de metodologias ativas, poderá ser significativo para os estudantes, os quais se utilizam dessas tecnologias em seu cotidiano mas pouco as relacionam com o processo de ensino e aprendizagem. Também considera-se importante o fato de que estes conhecimentos poderão ser utilizados pelas próprias estudantes quando forem exercer a docência, colaborando, desta forma, com a qualidade de ensino e aprendizagem de outros grupos de alunos.

O objetivo do curso elaborado foi apresentar para as alunas do terceiro ano do Curso Normal uma proposta educativa com base no Ensino Híbrido como possibilidade de qualificar a formação docente em nível de Ensino Médio. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 2/2015

(...) é importante que o projeto de formação consiga “instituir tempos e espaços curriculares diversificados como oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudo, tutorias e eventos, atividades de extensão, entre outros capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variado, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício de diferentes competências a serem desenvolvidas (Parecer CNE/CP nº 2/2015, 2015 p.25).

As atividades desenvolvidas nas oficinas foram baseadas nas metodologias da Sala de Aula Invertida e da Rotação por Estações, as quais fazem parte do “tipo estruturante” conhecido, dentro da proposta do Ensino Híbrido, como Rotação.

De que maneira o Ensino Híbrido pode contribuir com a formação docente dos estudantes do Curso Normal? Sendo o Curso Normal um curso profissionalizante de Ensino Médio Integrado na área da educação, como esta proposta das oficinas sobre o Ensino Híbrido estará em consonância com as ideias e ideais que caracterizam a EPT? Achar esta relação foi um desafio constante na construção desse trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO HÍBRIDO E AS SUAS METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

O conceito de “híbrido” é bastante complexo. A Educação, por exemplo, sempre foi híbrida, uma vez que mistura espaços, metodologias e tempos no processo de ensino e aprendizagem (BACICH; MORAN, 2015, p.27).

O Ensino Híbrido, como o próprio termo sugere, é a mistura de modelos de ensino. O modelo curricular predominante (com aulas expositivas e presenciais, nas salas de aula como bem conhecemos) e um “novo modelo”, onde o processo de aprendizagem pode utilizar-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), é uma das possibilidades desta mistura. Esses dois modelos são, na verdade, diferentes maneiras de ensinar, cada um de acordo com o tempo histórico do seu surgimento. Segundo Bacich e Moran,

o que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que mescla, hibridiza constantemente. Por isso, a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais (BACICH; MORAN, 2015 p. 39).

A proposta do Ensino Híbrido consiste, a grosso modo, em mesclar atividades on-line com atividades presenciais de aprendizagem, atividades individuais e coletivas. “O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também deve fazê-lo digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um” (BACICH, 2015, p.39).

Esta proposta de inovação surge nos EUA e está cada vez mais se aproximando da realidade brasileira e se espalhando por diversos níveis de ensino. Ela chega ao Brasil através da Fundação Lemann, que é uma organização criada em 2002 pelo capitalista brasileiro Jorge Paulo Lemann. O empresário atua em diversos ramos, tais como o de bebidas alcoólicas (cerveja), alimentos (Burger King), transporte ferroviário, lojas (Americanas), entre outros (ISTO É DINHEIRO, 2010). O objetivo da Fundação é “melhorar a qualidade da educação pública no

Brasil, com foco em garantir o aprendizado dos alunos e contribuir para que o país seja capaz de oferecer uma educação de alto nível para todos” (FUNDAÇÃO LEMANN, 2012, s/p).

Deve-se considerar que os objetivos da Fundação Lemann estão relacionados à lógica do mercado, onde o Terceiro Setor adentra na educação pública com o intuito de:

(...) formar professores pautados na teoria do capital humano de forma que os futuros trabalhadores devem ser formados para garantir o processo de mundialização e acumulação de capital (...) onde a escola vem servindo apenas para fornecer “mão de obra” que atenda às necessidades da economia. Para esse fim, as empresas passam a intervir diretamente nas questões pedagógicas, na elaboração dos conteúdos e na formação docente incorporando nas instituições escolares a lógica do mercado (D’ÁVILA, 2013, p.5).

Sabendo que o Ensino Híbrido é uma das propostas apresentadas por esta fundação, deve-se ressaltar que a lógica de mercado, assim como os possíveis interesses envolvidos nessas políticas educacionais sugeridas por essas grandes corporações não são o foco deste trabalho. Portanto, estas questões não serão aprofundadas, apesar de serem consideradas de extrema relevância visto os interesses econômicos que passam a pautar a educação via modelos de ensino que possuem um viés econômico.

Neste trabalho busca-se demonstrar a possibilidade de uma aprendizagem autônoma durante a formação pedagógica dos estudantes do Curso Normal. Acreditar que estes estudantes devam participar de formação continuada utilizando-se das tecnologias de informação e comunicação e das metodologias do Ensino Híbrido não significa defender os ideais capitalistas presentes nos programas de formação oferecidos pela Fundação Lemann.

Alguns professores brasileiros, inclusive, já aplicaram a proposta no nível médio de ensino e relataram que os índices de aprendizagem se mostraram superiores ao modelo unicamente tradicional. Eles consideraram que

o modelo de Ensino Híbrido favorece a personalização das ações de ensino e aprendizagem ao oferecer condições para que o estudante participe, de forma autônoma, dos processos envolvidos na construção do conhecimento (BACICH, 2015, p.10).

É sabido que simplesmente abandonar o sistema tradicional de ensino

mostra-se inviável, uma vez que os sujeitos seguem suas práticas há muitos anos, independente das formações continuadas e atualizações pedagógicas.

A mudança de hábitos tão arraigados é difícil nas diferentes áreas de produção, sobretudo na área onde se produz o conhecimento. A criação de uma nova cultura na escola precisa ser gradativa e acontecer lentamente, pois cada um reage de uma forma diferente às novas propostas de ensino-aprendizagem. A construção de conhecimentos de forma autônoma pode ser considerada um grande desafio para muitos estudantes e educadores, assim como a personalização do ensino, que é pouco utilizada nas nossas escolas. Para Cesar Coll (2010, p.119), “o Ensino Híbrido pode ser considerado um novo paradigma para as práticas sociais e educacionais e, portanto, um grande desafio.”

Apesar do desafio do enfrentamento de um novo paradigma, surgem – a cada dia com mais força – as transformações no mundo digital e este mundo se aproxima – a cada dia mais rapidamente – dos nossos alunos. “A integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola.” (BACHIC e MORAN, 2015, p.45)

Sendo assim, este “novo mundo” precisa aproximar-se dos professores, os quais precisam apropriar-se desses novos conhecimentos para integrá-los aos seus conhecimentos tradicionais.

Indo além dessa ideia de integração de conhecimentos, eles precisam buscar compreender que o seu planejamento, a sua prática e a sua função na sala de aula precisam ser repensados para que a aprendizagem se dê de maneira mais efetiva.

De acordo com Bacich (2015), no Ensino Híbrido

o papel e o desempenho do professor e dos alunos sofrem alterações de ensino considerado tradicional e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. O Ensino Híbrido configura-se na oferta de diferentes espaços de ensino-aprendizagem no contexto escolar, promovendo a autonomia dos alunos para que possam trabalhar em grupos e compartilhar conhecimento. Sendo assim, esses espaços se tornam complexos espaços de interação entre aluno-conhecimento, aluno-professor, aluno-aluno, no qual o professor não assume mais o papel de detentor do conhecimento, mas todos os envolvidos no processo são responsáveis por essa construção, assim como as diferentes ferramentas digitais (BACICH, 2015, p.5).

Com a proposta do Ensino Híbrido muitas ideias anteriores precisam ser revistas para que cada estudante possa aproveitar essa nova forma de aprender, melhor dizendo, essas **novas formas** de aprender, que a proposta de ensino-

aprendizagem apresentada no modelo de Ensino Híbrido nos mostra como possibilidades.

No modelo aplicado nos EUA existem quatro tipos estruturantes de Ensino Híbrido, ou seja, propostas diferenciadas do uso do Ensino Híbrido, conforme apresentado por Lilian Bacich, no curso “Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação” encontrado no site <https://pt.coursera.org/learn/ensino-hibrido>. São eles:

Rotação: diferentes espaços de aprendizagem podendo ser dentro ou fora da sala de aula. Sugere-se pequenos grupos de discussão, atividades escritas, leituras e, necessariamente uma atividade on-line. As possibilidades são:

Rotação por Estações – atividades em rotação na sala de aula;

Laboratório Rotacional – usam o espaço da sala de aula e o espaço de laboratórios de aprendizagem;

Sala de Aula Invertida – teoria estudada em casa (on-line) e o espaço da sala de aula utilizado para discussão, resolução de atividades, etc.;

Rotação Individual – cada aluno tem sua lista de propostas para cumprir.

Modelo Flex: é baseado nas atividades on-line. Os alunos têm uma lista de atividades para cumprir e o professor fica à disposição para esclarecimento de dúvidas.

Modelo à la carte: o aluno é responsável pela organização dos seus estudos, de acordo com os objetivos gerais do curso. Um curso totalmente on-line, com suporte do professor.

Virtual aprimorado: realizado por toda a escola. Os alunos dividem seu tempo entre aprendizagem on-line e presencial.

Dentre eles pode-se visualizar maiores ou menores dificuldades de adaptação das escolas brasileiras, tendo em vista as suas realidades.

Nem todos os alunos teriam condições de seguir os modelos flex e *à la carte*, por exemplo. Uma vez que muitos têm dificuldade de acesso à tecnologia digital de informação e comunicação, e não encontram nas suas escolas uma inclusão

tecnológica eficaz – com a continuidade e qualidade necessárias a esses modelos de ensino. Nesse sentido, eles seriam prejudicados nesse processo.

Apesar deste fato, Bacich e Moran (2015) destacam que o Ensino Híbrido pode colaborar muito com diferentes tipos de aluno e suas diferentes formas e tempos de aprender, mostrando um outro olhar sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação e a aprendizagem a partir do Ensino Híbrido.

As tecnologias móveis e em rede permitem não só conectar todos os espaços, mas também elaborar políticas diferenciadas de organização de processos de ensino aprendizagem adaptados a cada situação, ou seja, aos que são mais proativos e aos mais passivos; aos muito rápidos e aos mais lentos; aos que precisam de muita tutoria e acompanhamento e aos que sabem aprender sozinhos. Conviveremos nos próximos anos com modelos ativos não disciplinares e disciplinares com graus diferentes de “misturas” (BACICH; MORAN, 2015, p.41).

Em se tratando dos professores que estão atuando nas nossas escolas, não basta apenas saber utilizar as TICs de maneira prática. Para que o método seja realmente eficiente, a “integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) precisa se dar de maneira criativa, crítica e que possa ser usada no seu potencial, oportunizando para os alunos um ensino mais personalizado e colaborativo”. (BACICH, 2015, p.12). Reiterando essa fala, Coll (2010, p. 89) afirma que “para o uso efetivo das TICs é necessário manter o caráter lúdico, dificuldades progressivas, objetivos claros, incentivo para as tarefas, cuidar da autoestima, da individualidade e da simbologia.”

Para que isto de fato aconteça, é necessário uma formação de professores que procure desenvolver profissionais capazes de buscar novas soluções para suas aulas, novas posturas e adaptar a visão de escola que prevalece na nossa realidade. “Um novo paradigma para as práticas sociais e educacionais”, como citado anteriormente.

Reforçando este pensamento o Parecer CNE/CP nº 2/2015 expõe que a “formação dos profissionais do Magistério deve estar pautada pela concepção de educação como um processo emancipatório e permanente” e aponta algumas das especificidades do trabalho docente que precisam ser consideradas nesta concepção, tais como:

V – a elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações

gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI – o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) profissionais do magistério e estudantes;

VII – a promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade (Parecer CNE/CP nº 2/2015, 2015, p.25).

Talvez uma atuação educacional de forma sustentada, como aponta Bacich (2015), seja a possibilidade mais viável para a mudança no ensino brasileiro.

Mas o que significa ter uma forma sustentada de atuação? Incentivar o uso de tecnologias digitais em diferentes modelos, não apenas substituindo recurso já existentes, mas manter aquilo que sustenta o ensino naquela escola. Não adianta querer mudar, da noite para o dia, toda uma cultura escolar (BACICH, 2015, p.12).

A forma sustentada de atuação seria, portanto, o princípio do Ensino Híbrido proposto para a nossa realidade atual.

2.2 A EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO: O ENSINO HÍBRIDO EM QUESTÃO

A Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) deve buscar formar cidadãos conscientes da sua realidade e capazes de analisar e interagir no mundo em que estão inseridos. Conforme Frigotto (2005, p.43), o Ensino Médio “deve cumprir o papel da justiça social, de acompanhamento das transformações técnico-científicas do mundo do trabalho” e preparar o estudante para compreender o seu lugar no mundo, analisando as relações socioeconômicas bem como a historicidade destas relações. Articulando os conceitos trazidos por Frigotto (2005) para pensar na formação dos jovens de Ensino Médio e na forma de organizar as atividades em sala de aula, torna-se importante destacar o uso das tecnologias. Tecnologia entendida aqui, de acordo com Moll (2010), como “um conceito que abrange meios, processos e ideias, além de ferramentas e máquinas, isto é, refere-se tanto aos meios como às atividades pelas quais os homens e as mulheres modificam ou manipulam seu ambiente.”

Ainda conforme a autora,

vamos constatar, percorrendo a História da Educação, que, nos seus diferentes momentos, a tecnologia fez parte do fazer pedagógico. À medida que o processo de escolarização vai atingindo um contingente cada vez maior de pessoas e criando a necessidade de tornar-se institucionalizada, na tentativa de abarcar o universo de crianças que cada vez mais vão integrando a essa forma de transmissão e apropriação da cultura produzida, a presença da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem vai se tornando cada vez mais marcante. (...) Mas essas tecnologias não estão ligadas apenas exclusivamente aos instrumentos, são por essência tecnologias sociais, pois expressam uma determinada cultura (MOLL, 2010, p.92).

Nesse contexto, sabe-se que as TICs estão cada vez mais presentes na cultura atual e na vida das crianças e adolescentes. Suas rotinas são impregnadas de celulares, jogos e redes sociais. Nesses espaços eles têm acesso a um mundo de informações, as quais não são analisadas nem relacionadas entre si pelos sujeitos em questão. Essa função pode ser desenvolvida na escola. Para acompanhar as “transformações técnico-científicas do mundo do trabalho” a escola não pode ignorar o uso das TICs no seu processo pedagógico, no ensino e aprendizagem dos estudantes de hoje.

Entende-se que o público do Ensino Médio, em especial os estudantes do Curso Normal, os quais estão sendo formados na área da educação, precisam ampliar seus horizontes para o que está sendo discutido atualmente sobre o Ensino Híbrido e sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, as quais procuram

instigar o discente o tempo todo a examinar, refletir, relacionar e dar novo significado às suas descobertas. (...) São metodologias capazes de levar os estudantes à autonomia (...) fazendo com que estes participem ativamente das aulas, por intermédio de atividades que desenvolvam a capacidade de síntese, crítica e avaliação (HANNAS, 2017, p. 76).

O aluno, conseguindo utilizar-se do seu conhecimento para compreender o mundo de uma maneira crítica, poderá, de acordo com Ramos (2015), atuar como sujeito pleno no mundo do trabalho e ser um verdadeiro profissional.

Considera-se que no ensino profissional e tecnológico (aqui Curso Normal), “devemos buscar organizar o currículo visando a totalidade, sempre problematizando os fenômenos, explicitando os conceitos e as teorias e situando o geral e o específico de cada tema abordado. Assim estamos formando para o mundo do trabalho e não para o mercado de trabalho” (RAMOS,2005). Na concepção de

educação omnilateral, defendida por diversos autores quando se trata de educação profissional e tecnológica, o que se busca, portanto, é a formação humana na sua complexidade. Esta mesma concepção de educação defende a ideia o trabalho como princípio educativo. Para Frigotto (2005,p.51), isso “não é, primeiro e sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético e político.”

Nessa organização curricular, que visa a formação integral dos sujeitos, cabe salientar a importância das tecnologias de informação e comunicação, apesar das críticas apontadas no texto de Jaqueline Moll (2010), quando analisa a LDB e diz que “ao avançar na análise do documento, evidenciamos dois aspectos: a) a visão utilitarista da tecnologia – evidente no seguinte objetivo: aplicar as tecnologias de comunicação e de informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida; e b) a referência constante à era tecnológica atual assinalada pela ênfase nas tecnologias de informação e de comunicação – uma supervalorização das mudanças tecnológicas atuais.” (MOLL,2010,p.296).

Analisando algumas experiências com o uso das TICs observa-se que elas obtiveram sucesso, uma vez que atingiram o objetivo, que é buscar um maior nível de aprendizagem por parte dos estudantes.

Conforme Gastardelli (2017)

as metodologias inovadoras adotadas relacionam a produção do conhecimento, a teoria e a prática, levando em consideração o saber adquirido e a produção de novos saberes. Em sua proposta pedagógica, contempla o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetiva, ética, espiritual, física, entre outras (GASTARDELLI, 2017, p.11).

Considerando que Frigotto defende a ideia de que o Ensino Médio Profissional e Tecnológico deva procurar ser “articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência (e que) constitui-se em direito social e subjetivo e portanto, vinculado as todas as esferas e dimensões da vida” (FRIGOTTO, 2015, p.12), acredita-se que a proposta do Ensino Híbrido e o uso das metodologias ativas possam contribuir nessa caminhada.

É preciso considerar, conforme análise feita por Jaqueline Moll (2010), o fato de que a ciência e a tecnologia resultam da ação humana e de que forma esta última é construída, disseminada, por quem é apropriada e para que fins é aplicada. Contudo, deve-se aceitar que as novas tecnologias, em especial as TICs, estão

presentes no contexto escolar. Fazer uso destas tecnologias não é sinônimo de alienação. Elas devem, inclusive, ser suporte para o aprofundamento crítico da visão de mundo dos estudantes. Diferente de alguns autores, os quais acreditam que o “computador substituirá a escola”(CHAVES, *apud* MOLL, 2010), neste trabalho o papel do professor é considerado fundamental para o processo de ensino e aprendizagem bem como para o desenvolvimento do senso crítico dos sujeitos. A mesma opinião aparece no texto de Moll (2010), quando ela fala que

o papel do professor no processo de implementação de novas tecnologias provou ser fundamental, tanto que, aos poucos, vai se transformando o discurso e a postura dos teóricos da área da tecnologia educacional que passam agora a enfatizar a necessidade de capacitação e atualização dos professores, reconhecendo a sua importância no sucesso de projetos de inovação educacional. (MOLL, 2010, p. 294)

Por estes motivos, considera-se que contribuir para a formação pedagógica dos alunos do Curso Normal, para que saibam utilizar as metodologias ativas de aprendizagem, em especial as metodologias utilizadas a partir do Ensino Híbrido, assim como utilizar destas metodologias para favorecerem o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento enquanto sujeito pleno, preparado para compreender o seu lugar no mundo e capaz de analisar as relações socioeconômicas bem como a historicidade destas relações, são ações destacadas nos textos de Ramos (2005) e Frigotto (2005).

3 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada passou pelo Comitê de Ética tendo sido aprovada sob o protocolo número CAAE 00274518.4.00005309. Ela foi realizada com 10 adolescentes, alunas do terceiro ano do Curso Normal do IEE São Jerônimo, curso técnico de Ensino Médio na área da educação. O IEE São Jerônimo é uma escola pública estadual localizada no município de São Jerônimo, RS. Como essa pesquisa aproxima-se dos sujeitos pesquisados, tem um caráter descritivo e busca o significado que as pessoas dão às coisas e à vida, ela precisa estar alinhada ao conceito de pesquisa qualitativa. Conforme Neves,

em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia a dia, que tem a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega

em sua pesquisa. Tanto como em outro caso, trata-se de dados simbólicos, situados em determinado contexto (NEVES, 1996, p.09).

O trabalho refere-se a uma realidade específica e o conhecimento produzido a partir deste estudo não poderá ser considerado um conhecimento universalizado, sendo considerado, portanto, uma pesquisa aplicada. Por sua vez, o Produto Educativo, elaborado a partir dos estudos desenvolvidos ao longo deste curso, tem relação direta com o conceito de pesquisa-ação, pois integra pesquisa e ação no momento em que os estudantes pesquisados e a pesquisadora participam das oficinas de estudo, visando uma intervenção no espaço da pesquisa e também conhecendo um outro modo de atuar no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa-ação, conforme descrito no texto de Chisté,

não é constituída somente pela ação ou pela participação, pois com ela é possível produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir com a discussão, ou fazer avançar o debate acerca das questões abarcadas. Ela está envolvida com a práxis educativa/investigativa, sendo a práxis aqui entendida como um movimento relacionado à indissociabilidade entre teoria e prática. Diante desses pressupostos, pode-se pensar também que, no contexto das práticas educacionais, vistas em uma perspectiva emancipatória, o objetivo da pesquisa deve sempre buscar a transformação, mesmo que em níveis micro, como, por exemplo, na sala de aula, quanto a nível macro, relacionado à instituição de políticas públicas (CHISTÉ, 2016, p. 796).

Primeiramente, realizou-se um estudo bibliográfico acerca do tema central, que é o Ensino Híbrido buscando, contudo, relacioná-lo com a proposta do Mestrado Profissional em EPT, a educação omnilateral, compreendida como uma educação preocupada com a formação integral dos sujeitos.

Pensando sobre a importância de apresentar o Ensino Híbrido para as estudantes do Curso Normal, surgiu a ideia de um Minicurso, com oficinas oferecidas as estudantes em turno oposto às suas aulas. Seria uma possibilidade de desenvolver os conceitos e práticas possíveis para o conhecimento deste tema. O Minicurso aconteceu com a carga horária total de dez horas, que foram distribuídas em encontros de duas horas semanais.

Este produto de ensino, que poderá ser reaplicado em outras turmas do curso e em outros anos letivos, tem a intenção de apresentar esta metodologia de ensino e aprendizagem como uma possibilidade de qualificar a formação docente destes alunos da Educação Básica, estudantes de um curso profissional e tecnológico na

área da educação – o Curso Normal. Como os estudantes estão em processo de formação, o minicurso torna-se muito significativo.

Nessa primeira edição do Minicurso, os temas foram sendo apresentados da seguinte forma:

Oficina 1: Conceito de Ensino Híbrido e seus tipos estruturantes. Qual a viabilidade da aplicação dessas metodologias na nossa realidade?

Oficina 2: Aprofundamento sobre o tipo estruturante conhecido como Rotação e as suas possibilidades.

Oficina 3: Utilização da proposta da Rotação por estações para estudarmos sobre teorias de aprendizagem.

Oficina 4: Utilização da proposta Sala de aula invertida para estudarmos sobre o fazer docente.

Oficina 5: Avaliação da formação continuada oferecida através destas oficinas e autoavaliação.

A avaliação da formação continuada aconteceu como parte final da última oficina, onde os participantes da pesquisa, as estudantes do Curso Normal, relataram suas percepções acerca das atividades propostas assim como sobre o seu envolvimento ao longo do minicurso. Essa autoavaliação e a avaliação foram realizadas através de uma roda de conversa.

Após estas reflexões, como conclusão do Minicurso, as estudantes responderam a um questionário avaliativo individualmente. O questionário foi elaborado utilizando perguntas abertas e fechadas, de acordo com o que se pretendia analisar em cada uma delas. Essa foi a maneira encontrada para avaliar as oficinas de um modo mais objetivo e pontual. Os dados obtidos através desse questionário avaliativo, relativo ao Minicurso sobre Ensino Híbrido, assim como os apontamentos realizados durante a realização das oficinas, foram analisados a partir da metodologia de análise de conteúdo.

Conforme apresentado no texto de Moraes (1999)

a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. [...] Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados,

representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias (MORAES,1999, p.8).

Esta pesquisa tem como característica o fato de ser realizada a partir da interação com os sujeitos pesquisados e a constante produção de materiais diversos (cartazes, textos, quadros-resumo, etc.). Para que os diferentes tipos de dados obtidos durante o processo de realização do Minicurso possam ser analisados com uma postura ética, a qual está subentendida em qualquer trabalho científico, consideramos que esta metodologia, por favorecer certa flexibilidade, seria a eficiente para alcançarmos resultados que correspondam aos objetivos os quais este trabalho se propõe.

De acordo com Silva (*apud* CÂMARA, 2013)

a aplicação da técnica de análise de conteúdo nas Ciências Sociais apresenta-se como uma ferramenta útil à interpretação das percepções dos atores sociais. O papel de interpretação da realidade social configura ao método de análise de conteúdo um importante papel como ferramenta de análise na pesquisa qualitativa nas ciências sociais aplicadas. (...) não há, no método, um esquema rígido de utilização e que o cientista social pode e deve utilizar esta flexibilidade, entretanto permanece o compromisso de imprimir nitidez ao quadro teórico e a postura metodológica (CÂMARA, 2013 p.190).

A partir das leituras dos textos, das respostas dos questionários, das anotações relativas às falas individuais das alunas e as falas que foram acontecendo a partir da interação delas nos momentos compartilhados, foram realizadas as possíveis interpretações desses dados. Apesar dos dados estarem expostos em todo esse material produzido ao longo das oficinas, conforme nos aponta Moraes (1999), o contexto precisa ser reconstruído pelo pesquisador. Ele destaca ainda que, de certo modo, a análise do conteúdo é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra.

Sendo assim, e com o conhecimento do contexto onde o Produto Educacional foi aplicado, podemos dizer que este trabalho pode “exercitar com maior profundidade este esforço de interpretação e (tentou fazê-lo) não só sobre os conteúdos manifestos, como também pelos latentes”, conforme defende Moraes (1999, p.11).

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Através das oficinas oferecidas no Minicurso sobre o Ensino Híbrido – Produto Educacional elaborado e desenvolvido para a conclusão do Curso de Mestrado do ProfEPT - as estudantes foram tendo contato com o conceito e com as metodologias utilizadas nessa proposta de ensino. O tema abordado foi uma grande novidade, assim como a ideia de participar de uma formação pedagógica complementar no próprio espaço escolar dos estudantes. Um dos objetivos deste trabalho é promover, através destas oficinas, a articulação entre o mundo do trabalho, da cultura e da ciência (FRIGOTTO, 2005), ofertando a elas a possibilidade de refletir sobre a prática educativa.

De acordo com Tardif

a Pedagogia vista sob a ótica do trabalho docente, através da dimensão instrumental que é o ensino, é muito mais uma tecnologia imaterial ou intangível, pois diz respeito sobretudo a coisas como a transposição didática, a gestão da matéria – conhecimento da matéria e conhecimento pedagógico da matéria (SHULMAN, 1987) –, a gestão da classe, a motivação dos alunos, a relação professor/aluno, etc. (TARDIF, 2014, p.119).

Ter a oportunidade de refletir sobre o trabalho docente, já durante a sua formação, inicial favorece o desenvolvimento de uma visão crítica desses estudantes sobre o mundo do trabalho.

4.1 COMPREENSÃO DO CONCEITO: ENSINO HÍBRIDO

Na primeira oficina do Minicurso foi dada a tarefa para as próprias estudantes elaborarem o conceito definindo o Ensino Híbrido a partir de uma pesquisa realizada na internet sobre os termos ENSINO e HÍBRIDO. A pesquisa realizada pelas estudantes resultou no seguinte conceito:

*“O Ensino Híbrido é a mistura de dois ou mais elementos, diferentes e tecnológicos, para serem utilizados na **aprendizagem** de alunos e também professores, desenvolvendo a **interdisciplinariedade**.”*

As palavras grifadas são aqui consideradas relevantes porque foi a partir delas que se seguiram as reflexões sobre o Ensino Híbrido, o que faz parte dessa proposta de ensino e o que não está, necessariamente, ligado a ela. Nesse caso

específico a interdisciplinaridade, a qual pode ser desenvolvida durante as aulas, mas não é prerrogativa para que as metodologias aplicadas no Ensino Híbrido aconteçam.

Após todo o envolvimento com as atividades desenvolvidas na sala de aula e as atividades *on-line*, que integraram as oficinas, foi novamente questionado o que seria Ensino Híbrido, que foi definido como:

“Uma nova forma de aprendizagem, onde pode-se usar na sala de aula as ferramentas do cotidiano (uso da tecnologia da informação e ensino *on-line*) e que pode ser diferenciada e inovadora para o contexto escolar atual.”

Considera-se que através deste breve trabalho de leitura e releitura dos termos “ensino e híbrido” por parte das estudantes pode-se desenvolver alguns dos preceitos de uma escola politécnica defendida por Marise Ramos (2008), que nos diz que a “educação politécnica deve propiciar aos sujeitos a apropriação dos conhecimentos e cultura construídos, a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida”(RAMOS, 2008, p.2). Dessa maneira, a formação de um professor consciente, atuante e capaz de desenvolver suas tarefas de maneira criativa é mais provável.

Analisando os dados obtidos nos questionários finais, pode-se verificar o posicionamento das estudantes em relação aos tipos estruturantes utilizados nas oficinas, os quais são aqui considerados como os mais viáveis na nossa realidade escolar. Para analisarmos esses dados, utilizamos os preceitos de categorização de Bardin.

Conforme afirmam Urquiza e Marques (2016), os preceitos de categorização de Bardin defendem que “ao cumprir a exploração do material, o analista deve fazer a definição das categorias, classificando os elementos constitutivos de um conjunto caracterizado por diferenciação e realizando o reagrupamento por analogia por meio de critérios definidos previamente no sentido de propiciar a realização da inferência.” (URQUIZA E MARQUES, 2016, p.124).

Considerando as informações obtidas a partir da exploração do material, pode-se observar que as estudantes encontraram mais aspectos positivos do que negativos em ambas as propostas de atividades envolvendo o Ensino Híbrido.

4.2 OPINIÃO DAS ESTUDANTES SOBRE OS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO TRABALHADOS NAS OFICINAS DO MINICURSO

Nos relatos abaixo descritos podemos identificar os aspectos positivos e negativos apontados pelas participantes das oficinas sobre as metodologias compõem o modelo de Ensino Híbrido (tipo estruturante) que foi desenvolvido nas oficinas: o Modelo de Rotação, mais especificamente as modalidades da Sala de Aula Invertida e da Rotação por Estações.

As opiniões das estudantes foram obtidas a partir das suas respostas no questionário final, que foi aplicado no quinto e último encontro do minicurso. Aqui estão apresentadas as opiniões de alguns dos sujeitos da pesquisa, selecionadas de acordo com a relevância das mesmas para a análise dos dados.

4.2.1 Aspectos positivos citados pelas estudantes sobre Sala de Aula Invertida

- Sujeito 1 - “Pesquisando em casa podemos, nas aulas, ter mais tempo para explicação e diálogo;”
- Sujeito 2 - “É uma atividade fora da rotina;”
- Sujeito 3 - “Podemos administrar o tempo, pois a atividade será realizada quando pudermos fazer;”
- Sujeito 4 - “Aproximação com o interesse dos alunos através do uso da tecnologia digital;
- Sujeito 5 - “A aprendizagem é interessante e podemos expor nossas opiniões sobre o que estudamos em casa.”

4.2.2 Aspectos positivos citados pelas estudantes sobre Rotação por Estações

- Sujeito 1 - “Facilitou a comunicação entre colegas, a explicação da professora e o entendimento do conteúdo;”
- Sujeito 2 - “Como são diferentes atividades, são diferentes formas de aprender;”
- Sujeito 3 - “Integração dos alunos e das aulas tradicionais com as tecnologias digitais;
- Sujeito 4 - “O cérebro está sempre trabalhando.”

4.2.3 Aspectos negativos citados pelas estudantes sobre Sala de Aula Invertida

- Sujeito 1 - “A possibilidade de não realizar a pesquisa;”
- Sujeito 2 - “Dificuldade com o sinal da internet;”
- Sujeito 3 - “Escolas pouco equipadas;”
- Sujeito 4 - “Não ter acesso à internet.”

4.2.4 Aspectos negativos citados pelas estudantes sobre Rotação por Estações

- Sujeito 1 - “Pouco tempo para cada estação;”
- Sujeito 2 - “Cada aluno tem seu tempo e muitos não conseguem se organizar no tempo do professor;”
- Sujeito 3 - “Complexo para colocar em prática no contexto escolar atual;”
- Sujeito 4 - “Dificuldades com a internet (o acesso, a lentidão ou não existir na escola).”

No decorrer das atividades desenvolvidas nas oficinas pode ser observado que algumas estudantes apresentaram dificuldades no uso dirigido das tecnologias digitais. Algumas alunas demonstraram não ter tanto conhecimento e nem contato com a internet via computador, como acredita-se ser o padrão geral dos adolescentes. Algumas delas precisaram ter a ajuda das outras para concluir o acesso aos vídeos ou a conclusão de pesquisas aprofundadas sobre o tema sugerido. Essa colaboração foi muito interessante no processo de construção do conhecimento dessas estudantes. A partir das respostas citadas anteriormente, pode-se observar, contudo, que as maiores dificuldades apontadas pelas estudantes estão relacionadas ao acesso e qualidade da internet, tanto nas escolas quanto em suas casas e nas casas de outros alunos. Tendo em vista a realidade socioeconômica de grande parte do público das escolas estaduais do município, pode-se compreender a preocupação em relação ao acesso e qualidade da internet em qualquer desses espaços.

Compreender a realidade é um dos primeiros passos para que o sujeito possa buscar a transformação da sociedade. Essa educação, humanizadora e humanista, possível através de momentos onde o educando é o centro do processo educativo,

está diretamente relacionada com a proposta de uma escola unitária ou omnilateral, como nos aponta Marise Ramos (2008).

Reforça-se aqui a importância de espaços de formação para os estudantes do Curso Normal, pois nestes momentos acontecem importantes reflexões sobre a realidade em que vivem.

Conforme defende Tardif

a Pedagogia não pode ser outra coisa senão a prática de um profissional, isto é, de uma pessoa autônoma, guiada por uma ética do trabalho e confrontada diariamente com problemas para os quais não existem receitas prontas. Um profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiado necessariamente em uma visão de mundo, de homem e de sociedade (TARDIF, 2014, p.149).

A oferta deste espaço de diálogo e construção de saberes, possível a partir do Minicurso, permite ir além dos conhecimentos adquiridos sobre o Ensino Híbrido e sobre novas metodologias de ensino e aprendizagem, uma vez que promove o desenvolvimento do senso crítico destas estudantes, que estarão mais perto de uma formação plena do que aqueles que não tem acesso a esses espaços de diálogo.

De acordo com Nóvoa

a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p.27).

Sendo assim, acredita-se que a possibilidade de participar de formações na área de ensino e aprendizagem no espaço escolar, ao longo do Curso Normal, é parte fundamental para o sucesso da carreira docente, já que podem ir construindo a sua identidade ao longo do curso e a partir da relação dos conhecimentos formais com o mundo do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na avaliação individualizada, as estudantes consideraram o Minicurso sobre o Ensino Híbrido proveitoso, interessante e atual, demonstrando, inclusive, a

possibilidade de usar algum dos tipos estruturantes presentes no modelo de Rotação (apresentados nas oficinas) nas suas práticas pedagógicas do Estágio Supervisionado, etapa fundamental para a conclusão do Curso Normal.

De acordo com as mesmas, a maneira que as oficinas foram acontecendo facilitou a compreensão da metodologia, uma vez que o conceito foi colocado em prática. As estudantes destacaram ainda que as atividades desenvolvidas através do Ensino Híbrido facilitaram o interesse na realização das atividades, uma vez que são flexíveis e integradoras.

Ao longo da realização das oficinas e no momento da avaliação final ficou evidente que os objetivos deste trabalho foram alcançados, tanto relacionados a importância da formação pedagógica destas estudantes, quanto da sua formação integrada. Observa-se claramente quando demonstraram nos seus posicionamentos o “pensamento autônomo e crítico” sobre os conteúdos abordados e sobre as “realidades escolares”. Nos dados obtidos a partir das reflexões das estudantes ao longo de todo o processo, percebe-se que elas acreditam na contribuição do Minicurso para a sua formação docente inicial.

Mesmo que não coloquem em prática as atividades desenvolvidas, o próprio tempo utilizado para terem contato com estes novos conhecimentos, para trocar opiniões, conhecer outros posicionamentos sobre o assunto e pensar sobre a possibilidade de uma nova forma de aprendizagem – considerada pelas estudantes atual, inovadora e diferenciada – já pode ser considerado um grande passo para o saber docente que deve ser construído ao longo do Curso Normal.

Sendo assim, o Minicurso sobre o Ensino Híbrido, que fez parte do início da história profissional destas estudantes, poderá vir a colaborar com as suas carreiras de docente. O ambiente escolar e a prática diária reforçam e colaboram para a sua formação continuada, mas os conhecimentos e as experiências ao longo da vida acadêmica – e aqui, antes desta, num curso profissional em nível de Ensino Médio - contribuem para um bom trabalho do professor na sua sala de aula, seja ela híbrida ou tradicional.

A possibilidade do Minicurso sobre o Ensino Híbrido ser reproduzido anualmente no IEE São Jerônimo para as turmas de terceiro ano do Curso Normal já está sendo considerada. Permitir que todos os estudantes que concluem o Curso Normal possam ter contato com as metodologias que fazem parte do Ensino Híbrido qualificará o processo de formação docente dos alunos desta instituição de ensino.

E para além disso, oferecer espaços de diálogo e de construção de saberes colabora para a formação de sujeitos plenos, livres, autônomos e melhor preparados para o mundo do trabalho, o que é considerado um dos objetivos de uma educação omnilateral.

O professor deve estar sempre trabalhando na perspectiva do melhor e para aprimorar as suas práticas, isso não significa de modo algum ceder a processos que tem sua origem na lógica de privatização da educação pública. Essa lógica não passa pela possibilidade de entrega da escola pública, mas se apresenta na disputa dos materiais didáticos, seja com livro, com apostilas, seja no sistema de ensino com novas tecnologias, nas plataformas de conhecimento.

Portanto deve fazer parte do trabalho docente pensar em novos processos de ensino e aprendizagem, mas é muito importante que também saibamos fazer a crítica, de inovações que se originam de um mercado internacional que tem interesses econômicos na educação.

Reforçando a necessidade de aprimorar as metodologias de ensino e aprendizagem e demonstrando consciência das críticas necessárias à possibilidade de mercantilização da educação pública, os conhecimentos que foram adquiridos a partir dessa experiência com o Minicurso podem qualificar o trabalho docente do professor que irá reaplicá-lo no Curso Normal.

A minha prática foi modificada em diferentes turmas ao longo deste processo. A Rotação por Estações foi utilizada por mim para desenvolver diferentes conteúdos nas minhas aulas, tanto no Ensino Médio regular como no Ensino Fundamental.

Assim como os estudantes das oficinas, os meus alunos, dos cursos regulares os quais trabalho a disciplina de Geografia, demonstraram satisfação na realização das atividades, interesse permanente, colaboração, esclarecimento das dúvidas com a professora e construção de conceitos de maneira autônoma.

Conforme dito ao longo do texto, a prática do Ensino Híbrido pode acontecer de forma sustentada, ou seja, sem romper radicalmente com as práticas comuns nas escolas brasileiras. Dessa maneira, as tecnologias digitais vão sendo utilizadas de maneira a contribuir com o desenvolvimento de sujeitos autônomos e com a aprendizagem mais significativa para os estudantes, em especial os adolescentes, que convivem diariamente com essas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BACHIC, Lilian. **Ensino Híbrido: relato de formação e prática docente para a personalização e uso integrado das tecnologias digitais na educação.**

Disponível em: https://www.coursera.org/learn/ensinohibrido/home/week/5utm_campaign=sessioneadline_reminder~session_deadline_reminder~OnDemandCourseId28v2CNa0AtEeWKOBv1z6n9%29~_Bg3S1OUEeeHCRK3oa8qzA~PostDeadlineReminder~Week4&utm_medium=email&utm_source=other. Acesso em 27/11/2017

BACHIC, Lilian; MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em:

<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em 30/11/2017

CHISTÉ, Priscila de Souza. **Ciência e Educação.** Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016

COLL, Cesar. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação.** Artmed: 2010. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/360474212/COLL-Cesar-e-MONEREO-Carles-e-Colaboradores-Psicologia-da-educacao-virtual-pdf>. Acesso em 10/02/2018

D'ÁVILA, Jorge Luis. **Política de formação docente executada pelo terceiro setor:** considerações sobre a fundação Lemann. Curitiba: PUC PR, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria do trabalho e a batalha das ideias na sociedade de classes.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Autores Associados, v.14, n.40, jan/abril.2009, p.168 – 194.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** Cap 2 - Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. São Paulo: Cortez, 2005.

GASTARDELLI, Gustavo. **Aprendizagem ativa, desafios para uma aprendizagem disruptiva.** Porto Alegre : AESC, 2017

HANNAS, Thales Reis. **Metodologias ativas de ensino: manual de aplicação.** Belo Horizonte:3i Editora, 2017.

LOPES, Marina. **Inovações em Educação Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil 15 de outubro de 2015.** Disponível em:

<http://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/>. Acesso em 05/03/2018

MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Cap.18 Técnica e Tecnologia – aspectos conceituais e implicações educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf . Acesso em 14/6/2019.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração. V. 1, n3, 2 SEM/1996. São Paulo Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1558049737&Signature=yMPmQnTuL0rAbEZbxvo%2F%2BzXwbU%3D&response-content-disposition=inlin%3B%20filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICAS_USO.pdfht. Acesso em 20/05/2019.

NÓVOA, Antônio. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**. In Formação contínua de professores – Realidade e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.p. 15 - 38. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf Acesso em 03/4/2019.

PARECER CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/21123-2015-pareceres-do-conselho-pleno>. Acesso em 07/6/2019

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf> . Acesso em 10/05/19

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

URQUIZA, Marconi de Allbuquerque e MARQUES, Denilson Bezerra. **Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica**. Entretextos, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115-144, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/20988/20014> Acesso em 15/05/2019.

APÊNDICE – A – PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional desenvolvido a partir deste trabalho de conclusão de curso para o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT – foi um Minicurso, oferecido aos estudantes do terceiro ano do Curso Normal do IEE São Jerônimo, que está localizado no município de São Jerônimo, RS. O Minicurso contou com cinco oficinas de estudos, práticas pedagógicas e reflexões sobre o Ensino Híbrido.

As atividades desenvolvidas com os estudantes que participaram das oficinas procuraram relacionar o conceito de Ensino Híbrido com diferentes fontes que destacavam a importância do conhecimento pedagógico ao longo da formação docente. A cada oficina os estudantes puderam ter contato com as informações necessárias para que pudessem construir o conhecimento sobre o Ensino Híbrido e sobre teorias pedagógicas. Estas oficinas, desenvolvidas com os estudantes do terceiro ano do Curso Normal do IEE São Jerônimo, aconteceram no espaço da própria escola em um encontro semanal.

A participação dos estudantes nessas oficinas constitui-se numa maneira interessante de qualificar a sua formação em nível de Ensino Médio, pois permite articular teoria e prática, proporcionando a integração entre os conhecimentos do ensino profissional com os conhecimentos científicos da sua área de formação. O aluno, conseguindo utilizar-se destes conhecimentos para compreender o mundo de uma maneira crítica, poderá, de acordo com Ramos (2015), atuar como sujeito pleno no mundo do trabalho e ser um verdadeiro profissional. Conforme Frigotto, o Ensino Médio “deve cumprir o papel da justiça social, de acompanhamento das transformações técnico-científicas do mundo do trabalho” e preparar o estudante para compreender o seu lugar no mundo, analisando as relações socioeconômicas bem como a historicidade destas relações.

Conforme Nóvoa, desde meados do século XIX o Ensino Normal constitui um dos lugares privilegiados de configuração da profissão docente. Sendo o Curso Normal o primeiro contato com a área da educação na formação de parte dos professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, considera-se importante que metodologias de ensino e aprendizagem atuais (e mais próximas do cotidiano) estejam presentes no processo de ensino destes estudantes, uma vez que, de acordo com Nóvoa, é na “formação de professores que se produz a

profissão docente. Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional.”

A partir destas reflexões (e de outras que surgem ao longo dos espaços de diálogo) e da realização das atividades propostas ao longo do curso, ocorre a coleta de dados para posterior análise. Com os dados coletados busca-se avaliar, de maneira mais efetiva, a real contribuição deste produto educacional na formação pedagógica dos estudantes do terceiro ano do curso Normal que participaram do minicurso, assim como as suas percepções sobre as metodologias que compõem o Ensino Híbrido. A conversa permanente entre pesquisadora e pesquisados é fundamental para aproximarmos as metodologias aplicadas nas oficinas das realidades escolares existentes no município de São Jerônimo. Só dessa maneira é que podemos dar significado a todo o trabalho até aqui desenvolvido.